

A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 50000 rs. por seis meses para a côrte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados. Ns. avulsos, 120 rs.

A MARMOTA.

A Sociedade Petalogica e o Dr. Severiano Rodrigues Martins.

A Sociedade Petalogica, instituida para contrariar os montirosos, mentindo-lhes, a fim de que elles, tomando como verdades tudo o que ouviam, apregoando taes noticias, que logo depois eram conhecidas como petalogicas se corresse de envorronhados e se corrigissem; instituida para dizer a verdade como deve ser dita a quem quer que seja; e para dar o exemplo de tolerancia admittindo como socios homens de todas as communiões politicas; a Sociedade Petalogica, que por muitas vezes se tem já distinguido por actos generosos e patrioticos, grata no muito que a sua maioria deve á pericia medica, maneiras cortezes, e dedicacão illimitada do Dr. Severiano Rodrigues Martins, cujo nome se tem feito altamente conhecido nas crises epidemicas porque temos infelizmente passado: resolveu dar-lhe uma prova não equivooca do muito que o considera, mandando lithographar o seu retrato para ser-lhe offercido e distribuido entre os socios e pelos socios unicamente.

POLYPTON.

O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA
E SOUSA.

(Principiou no n. 1068.)

Eu não vos- quero dizer que neste momento dous nojentos amantes em uma casa, na Copa-Cabana, trocam as mais baixas finezas, nuttam as mais infames caricias, reciprocando os mais escandalosos protestos do mais criminoso e do mais nefando amor! mas vós o- prevêes; pois bem, é esse facinoroso Marcos, e essa abominavel Laura! E' um amor, cujo juramento, escripto com sangue, foi pronunciado sobre as aras da morte! E' um amor de réprobo, sellado com sangue no hediondo livro do crime, e presidido por Satan, e protegido pelo inferno!

Havia quasi uma hora que durava essa escandalosa scena de envenenados carinhos,

Apresentada a idéa, espontaneamente cotisaram-se todos e ella teve quanto lhe bastasse para fazer tudo o melhor e mais decente que lhe fosse possível; cumprindo notar que muitas pessoas do povo e d'alta sociedade procuraram contribuir tambem para isso, offerendo quantias que lhes não foram, nem lhes podiam ser aceitas, por isso que esse acto deixaria de ser d'ella no momento em que se procedesse em contrario do que se havia deliberado, admittindo-se offertas de pessoas estranhas.

Encarregado da feitura dessa obra o Sr. — A. de Piubo — moço Brasileiro, filho da nossa Academia das Bellas Artes, e hoje distincto artista do estabelecimento lithographico do Sr. Rensburgo, rua d'Ajuda n. 68, teve ella a satisfação de vel-o tão bem acabado, que pouco ou nada deixou a de- sejar.

Prompto o primeiro exemplar, mandou-o pôr em riquissima moldura, obra a capricho de Mr. Rouqué, rua do Ouvidor n. 101, e apenas o recebeu, levou-o em procissão, na noite de 23 do corrente mez de Julho, disputando os Socios a preferencia de o carregarem no curto espaço que medeia da casa da Sociedade, praça da Constituição á residencia do Doutor, n. 23, na mesma praça.

No acto do ser entregue o quadro, o

quando os dous amantes ouviram bem distinctamente um arranhar sobre a janella... Laura estremeceu e enfiou... Marcos a inquire sobre o seu susto, e sobre o arranhar, e este segunda vez dá-se a ouvir. Laura explica a Marcos que aquelle arranhar era o signal que Florindo lhe-dava quando lhe-vinha falar, e que só elle sabia aquella senha.

Marcos era um homem resolutto para fugir sem ver de que; immediatamente avança para janella, e enquanto Laura occultando-se por traz delle observa receiosa, Marcos abre-a e um o outro mui clara e distinctamente viram Florindo recostado nella!.. Eu deixo a cada um que pondere o susto que tal vista causar podia! era um horror! Laura solta um grito do espanto e de pavor; Marcos recua espavorido, e feicha rapidamente a janella, enquanto sua amante se-escondia em um canto da alcova! Ao tempo que taes cousas aconteciam dentro da casa, ouviu-se um tombo fóra, como a queda de um corpo humano; e de feito era o corpo de Florindo que cahia!

Longos foram os pensamentos dos dous, o mais longos o discorrer sobre uma aventura tão nova quão estranha! Durante largo tempo indecisos e assustados não sabiam dar-se á conselho. Uma hora era quasi passada, e nada de resolução.

orador da commissão recitou o seguinte:—

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA SOCIEDADE PETALOGICA PELO SNR. JOÃO CARLOS DE SOUSA FERREIRA, AO APRESENTAR UMA COMMISSÃO DA MESMA SOCIEDADE AO SNR. DR. SEVERIANO RODRIGUES MARTINS O SEU RETRATO LITHOGRAPHIADO.

« Illm. Sr. Dr. Severiano Rodrigues Martins. — A sociedade *Petalogica* vem pedir-vos permissão para vos offerecer este quadro em que um habil artista gravou o vosso retrato.

Esta offerta não é espontanea; não é a manifestação de um vasto circulo de amigos que desejam dar-vos uma prova de agradecimento; não o penseis.

« A sociedade *Petalogica*, filha do povo, vivendo no meio do povo, ouvindo e recolhendo os seus sentimentos, vem hoje, cedendo a um doce impulso, transmitir-vos a expressão do reconhecimento de uma grande parte da população desta cidade.

« A modestia vos faz duvidar? Ouvi:

« Duas vezes em breve espaço o sopra irritado de Deos passou por sobre nossas cabeças, e deixou-nos mergulhados na dôr e na afflicção; dir-se-hia que o anjo do extermínio sentára-se no meio de nós, e, brandindo a espada chammejante, espalhava em roda a morte e a desolação.

« A cidade agonizava soffocada pela pestel

O primeiro momento do susto desapareceu emfim, e a reflexão pouco a pouco veio acoroçar os dous assustados amantes, e talvez assustados pela primeira vez. Notemos que Marcos estava sciente, o consciente da que sua victima não vivia; elle o tinha assegurado á sua amante: e com effeito elle tinha visto a Florindo sobre a janella, como recostado e olhando para dentro, mas com todos os signaes de um homem morto.

— Ninguem traria um defuncto sobre suas costas para o-vir recostar nesta janella... mas eu o-vi, sem duvida, eu o-vi.

Assim era que Marcos rosnava consigo mesmo; porém este homem era valente, audaz: d'onde, pois, vinha o seu medo? Marcos se-quiz deixar persoadir por um momento que o que vira sobre a janella era a alma de Florindo!!!

Religião, santa Religião, é assim que tu mostras o teu divino imperio, ainda mesmo sobre o mais impuro coração, o mais revel, e o mais criminoso! E' assim que ostentas os sagrados direitos da natureza profanada! E' assim que tu libertas o amor da humanidade ultrajado! Religião, santa Religião, é assim que tu vingas os teus sacrosantos fóros! Que sejam do crime todos os instantes da vida do malfetor, embora! mas um só instante

« No meio dessas scenas de lucto, ainda bem que não foram raros os exemplos de sublimidade abnegação, nem a classe distincta dos medicos mentio a sua missão sagrada.

« Entre estes, porém, alguns houve que travaram com o mal horrivel e mysterioso uma luta desesperada: uns caluram feridos, mas erguendo-se com redobrada vontade só descansaram quando, com pé vencedor, esmagaram a cabeça do inimigo.

« Estaveis na primeira linha dos combatentes, doutor; cahistes ferido e reerguestes-vos animado por essa coragem christã que se chama caridade.

« E o povo, que vos via e admirava, aprendeu o vosso nome; e na hora do desespero invocava a compaixão de Deos e o nome do Dr. Severiano.

« Elle começou então a conhecer-vos; nós porém já de ha muito vos cobriamos de bençãos.

« Olhai em torno de vós: qual dentre estes que agora vos rodeiam não vos deve a saude e a vida propria, ou de um ente querido?

« Qual já não vos vio debruçado sobre um berço innocente, curvado junto a um leito de dôr, desde a casa do rico até a humilde esteira do escravo, lutando contra a morte, e, quando a sciencia se confessava vencida, lutando com a fé, lutando até vencer?

« Qual de nós não bendiz esse dom precioso de uma alegria constante, com que sabeis chamar um sorriso aos labios, quando os olhos ainda choram, e que vos inspira palavras tanto da alma, que são uma consolação na dôr mais funda, um raio de esperanza para o moribundo?

« Quando a intelligencia e o coração assim se harmonisam; quando tanta sciencia dá assim as mãos a tanta caridade; quando o medico e o homem tem feito por seus irmãos tanto como vós, Dr. Severiano, a modestia perde seus direitos.

« E por isso não hesitamos em vir aqui oferecer-vos este signal de nossa gratidão,

de remorsos basta para esses teus implacaveis ministros desenvolverem amplamente toda a vastidão dos teus sagrados poderes!

Foi Laura enfim que já nos momentos de reflexão teve a iniciativa no desatar este intrincadissimo nó, fallando assim:

— Marcos: elle ficou verdadeiramente morto?

— Era impossivel que vivesse mais cinco minutos depois que lhe atirei a minha pontaria foi mortal.

E a isto accrescentou um sorriso de fúrias, contorsão diabolica de uma alma infernal...

— Mas affianças que elle ficasse morto?

— Não affianço que ficasse morto; mas eu o-vi cahir.

— Já entendo tudo...

— Como assim?

— Elle cahiu, mas não morto; pode ainda alevantar-se e caminhar; e sentindo-se ferido buscou a casa.

— Lembra-te bem. Si ainda ali estiver o corpo, é certo o que presumes. Eu vou vê-lo. Em um instante.

Dicte e sahiu. Com effeito, o corpo ali se encontrou debaixo da janella, e este encontro confirmou na mente dos dous as suspeitas de Laura.

éco da de uma grande maioria de nossa população, o apertar-vos sobre nossos peitos para que possais sentir que o coração ali palpita com quanta força podem imprimilhe a amizade mais sincera e o reconhecimento mais ardente.

« Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1859. »

O Dr. Severiano ouvindo cheio de commoção esta allocução cheia de verdades, e de sentimentos nobres e generosos de amizade e reconhecimento, pôde apenas dizer ao orador as seguintes palavras:

— « Sempre tive em muita consideração não só os membros da Sociedade Petalogica, como os actos por ella praticados; mas esta prova que acabo de receber penhora-me de tal modo, que a trarei sempre na minha lembrança. »

Como a Sociedade houvesse deliberado que além do orador, os membros que quizessem acompanhar a commissão poderiam tambem recitar o que lhes parecesse; em seguida ao discurso do Sr. Sousa Ferreira foram ouvidas as seguintes quadras:

Ao Doutor

SEVERIANO RODRIGUES MARTINS

AO OFFERECER-LHE

A SOCIEDADE PETALOGICA

O SEU BELLO RETRATO

NA NOITE DE 23 DE JULHO DE 1859.

Quizeram os teus amigos,
Sem bulha nem apparato,
Que o Pinho reproduzisse
Fielmente o teu retrato.

Petalogica a lembrança,
Foi de todos applaudida:
Sem que avulte a Sociedade.
Ella se faz conhecida.

— O dia não está longe, dice Marcos, e é mister despachar a este corpo.

— Sem duvida.

O mesmo Marcos, ajudado de Laura, em um lugar menos frequentado do jardim, cavou uma sepultura, onde foi enterrado o corpo d'aquelle adúltero malfetor. Alguns ramos seccos e uma porção de terra solta, serviram de disfarce sobre uma terra recentemente revolvida, que acabava de guardar um segredo, que aquelles mesmos que lh'o entregavam suppunham que ella jamais o-revelaria! O sol desse mesmo dia foi o primeiro que allumiou a sepultura de Florindo!

E justiça foi feita!..

CAPITULO XI.

TÃO TARDE, TÃO TARDE, MEU LINDO CAÇADOR!..

A nossa sensibilidade se-contrahie dolorosamente sempre que é ferida por idéas horrorosas; e nossa alma se-fatiga em uma scena de continuidades luctuosas: demos, pois, uma espede de tregoa ao nosso espirito a respeito de horriveis acontecimentos. A nossa sensibilidade quer alguma expansão por meio de quadros agradaveis. Eu vos-convido agora a sentirdes comigo a idéa de um objecto bello.

Ora pois, o passado passado. Tão nú de

Houve em todos os teus Socios
O pensamento fiel
Que, doutor em corpo e alma,
Fosses doutor em papel.

E foi tão bem comp'rendida,
A nossa pura intenção,
Que o teu retrato com outro (1)
Não soffre comparação.

.....

A Sociedade queria
Que n'um traço, inda o mais leve,
Cada Socio visse a causa
Da gratidão que te deve.

(E seu ardente desejo
Foi bem pintado, doutor,
No muito que disse em pouco
Da Commissão o orador).

Ella se ufana de ter
Em corpo contribuido
Para que sejas levado
Onde não és conhecido.

Sympathia ou gratidão
Te devemos todos nós;
E mais gratidão que todos
Te deve quem ergue a voz.

Em tudo seja, doutor,
Teu nome tão applaudido,
Como vês que é teu retrato
De todos bem recebido.

Não pôde do artista a mão,
Ao fazer-te tão perfeito,
Tornar a todos patentes
As virtudes de teu peito:

! Mas quem ao ver de teu rosto
A alegria, a doce calma,
Se não compenetra logo
Da grandeza da tu'alma!

(1) Allude a um outro retrato que apparecera antes, tambem lithographado.

acontecimentos não é o presente para que nos-ocupemos de cousas que já lá foram.

Não está Laura tranquilla? Ao menos o parece: tanto melhor. E Marcos? Sem algum recio optimamente. Confessemos sempre que no fundo de Marcos parece haver alguma cousa de desconfiança; e nem por menos: essa desconfiança é sempre a necessaria consequencia de um amor, cujos gozos custaram crimes e que se-assignalaram pela morte de um primeiro amante: mas que ha nisso? Tudo passará.

Em uma dessas bellas manhãs, bem semelhante aquella, cujos seductores encantos descrevemos em o nosso primeiro capitulo; quando já os primeiros raios do sol deslisando furtivos beijos nas flores do valle, esmaltavam de frouxo dourado as grimpas das arvores dos picos das serras; uma linda mulher passeava pelo seu bello jardim em uma rua delle, que ficava contigua á vizinha estrada: ella parecia submergida em um profundo pé-lago de meditações, quando o doce modular de uma maviosa, e mais que sonora voz humana, veio suavemente quebrar o fio de suas reflexões, e tiral-a gostosamente do abyssmo dellas!

(Continúa.)

Se, pois, foi só nesta parte
Que a Sociedade não vio
Satisfeitos seus desejos
No que ao artista incumbio;

Se ao receber esse quadro,
Que te offerece a amizade,
Achares que elle não diz
De todos nós a verdade:

Exprimir não pôde o artista
Nossas puras intenções:
O que não diz o retrato,
Dizem nossos corações.

Paula Brito.

A Sociedade Petologica, já distincta por muitos de seus actos, e pela independencia de caracter de quasi todos os membros que a compõem, subio desta vez á altura da posição que lhe é devida. Na Sociedade Petologica não ha qualidade que mais se respeite e considere do que seja a nobreza de sentimentos; a—Sociedade é a primeira a distinguir as posições, e aquilatar o merito; se, quando projecta levar a effeito alguma cousa, o resultado não corresponde á sua expectativa, faz-se conhecida entre os socios a causa, e todos se empenham em julgal-a, dando tempo ao tempo.

O Jaboty na corte, a seu compadre na provincia.

Compadre

Enquanto estamos em *baixa-mar* de acontecimentos dignos de nossa especial attenção, convido-te a taramellar um pouco sobre qualquer cousa que venha á idéia,— seja o que for, hade entrar em nossa palestra—E os que, difficeis de contentar, não quizerem escutar-nos, que vão dormir, ou *tocar cabeça* em alguma botica ou loja de barbeiro, para não nos massarem com seus interminaveis bocejos;—e que, emfim, nos deixem em paz, pois não é para esses que nós gastamos a *logica*.

FOLHETIM

POR UM TRIZ

ROMANCE ORIGINAL

POR

A. A.

- A' tua saude Alberto!
- Lá vai a tua, João.
- Esta é tua, Maneco.
- A' saude do tio Martinho, disseram os tres moços, batendo nos copos uns dos outros; e os copos cahiram vãos na mesa.
- Ao vinho, ao vinho!
- Cala-te esponja, vamos ao jogo.
- Ao voltareto!
- Estás tombando, Alberto!
- Não, estou com samno.
- Diz alguma cousa, João?
- O tio Martinho já ronca!
- Estava pensando nas minhas aventuras.
- Nas suas aventuras!
- Contai-as, tio Martinho.
- Ora, narra as tuas, Maneco.

Principiarei por fazer-te sabedor de uma grande descoberta; e felicita-me desde já por ter de principiar por tão bom *principio* a nossa conversa familiar.—E' nada menos do que ensinar-te um meio com o qual se pôde evitar a continuada contradansia nas ruas da cidade, principalmente em horas ou dias de grande movimento; e por consequencia, as duvidas que muitas vezes se suscitam sobre quem deve passar pela parede (heira) ou pelo meio da rua. Pretinhos ha, compadre, tão desavergonhadas, que embora vá um *cidadão* enganchado pelo braço de sua metade, fazem pouco caso, chegando até a cozerem-se com a parede que parecem pregados! E' verdade que a esses está a minha bengala encarregada de ensinal-os a mudar de posição: não sem o grave inconveniente de alguma *cabeçada* por troco, agora principalmente, que os *capoeiras* não contam com a policia. Vamos, pois á descoberta. Sabes por experiencia, pois aqui tens estado algumas vezes, que mesmo em occasiões ordinarias andamos ás *contradellas* nas calçadas; e não poucas vezes tem-me acontecido achar-me *vis-à-vis* com um personagem bem repugnante; executando o *chassé á droite et á gauche*, sem nenhuma disposição para isso, mas sem remedio, porque ao tempo em que eu procuro ir para o meio da rua, vai o meu contrario tambem, persuadido que eu quero ir pela calçada; e como eu penso do mesmo modo, acontece que ás vezes assim andamos por minutos, *marchando no mesmo terreno*. Quantas vezes, vai a gente beijar uma cara tão feia como o nosso preto cosinheiro! E quantos abraços tenho eu dado sem graça nenhuma!

Para evitar, pois, tudo isto, ha um unico meio e muito facil, que promete bom resultado; ahí vai elle e toma bem sentido para não te esquecer.

Quando seguirez por qualquer rua, não querendo tu que ninguém passe pelo lado da parede, não hasde olhar para cara dos passeantes: vai lendo os nomes que nas por-

— A minha vida é simples e singela como a de uma moça de 13 annos.

Nasci de minha mãe, ella me creou, fui ao collegio aprender o A B C e a escrever o meu nome; depois comencei a morar nos hotequins e nos cafés; nos 18 annos entrei para a guarda nacional, e hoje sou sargento!

— A' saude do sargento Maneco!

— E tu, João?

— O general russo, que incendiou a cidade de Moscow escreveu as suas aventuras em um quarto de hora, ou em 3 minutos pounho as minhas em pratos limpos.

A prova de que nasci, e de que me criei, é que estou aqui nédio e gordo!

— Este já está ebrio!

— Fui sempre bonito e gorducho como um abbade. Gostava muito de santos, parecia que Deos já me tinha destinado para a Igreja.

Entre para um collegio, o meu mestre era devoto como um frade. Em lugar de nos ensinar a ler, nos fazia repetir o Padre Nosso 20 vezes por dia, e nos recomendava que gritassemos bastante, para que todos que passassem soubessem, que ali havia um collegio.

— O tal mestre era sem duvida algum Tartufo!

tadas tem todas as casas de commercio e outras; e se alguma não tiver, como é provavel, vai olhando para o numero da casa. As pessoas que vierem em sentido contrario, não querendo por gosto quebrar o nariz, hão-de forçosamente passar por fóra; e não se zangarão nem te chamarão malcriado, porque se persuadem que vais procurando algum nome ou numero. E' sabido que este meio porá termo a todas as duvidas; mas não o ensines a ninguém pois se muita gente adoptasse o pozesse em execução a idéa, seriam immensos os *eclipses* totaes pelo contacto de tantos planetas *bipedes*, caminhando para o mesmo centro. Façamos próba a outro vento.—

Já que me resta tempo e paciencia, lá vai uma daquellas que por aqui costumam cahir de *maduras*.

Uma d'estas tardes, ao depois de ter jantado soffrivelmente, sahi para dar o meu costumado gyro, resolvendo a principio ir ao morro do Castello, porque a subida por qualquer das ladeiras influo poderosamente na digestão; depois fazia o chyllo deitado em algum pedaço de fresca gramma, fazenda que alli não falta. Mas lembrando-me a tempo que dessa forma ficava *Kilogramma*, uma medida franceza, resolvi-me a não querer mais, pois não tem sido bem aceitas pelo mundo civilisado o systema das medidas ultimamente adoptado pela França, segundo as noticias que se receberam pelo *Charles et George*. Com esta lembrança mudei o rumo de minhas idéas aprofando-as para a *Praia Grande*; e com effeito diriji-me á ponte das barcas, onde comprando o competente passaporte entrei na barca das 5 1/2. Dahi a 5 minutos já o nosso vaporzinho, cortando as aguas da placida bahia, dirijia-se rapido a seu destino. Eu, em pé, junto á uma das caixas das rodas, fumava o meu *Havana*, tendo meus desejos de compair em fumaça com as baforadas do vapor. Estas viagens á capital da provincia e a taes horas, compadre, são bastante poeticas. O sol, prestes a esconder se por traz dos outei-

— Quando sahi do collegio sabia todas as orações, mas aposto com vocês, que se me perguntassem porque letra começava o meu nome eu não diria!

— Que progresso!

— Entretanto amava aos santos cada vez mais, parecia que tinha parentesco com elles. Assim o que fazer? Fui a Igreja e pedi ao Sr. Vigario que quera ser sachristão. Dito e feito, hoje escorropicho as galhetas, limpo o thuribulo, e tóeo o sino!

— E achas boa a tua vida?

— Excellente, divina como este licor que encho os nossos copos!

— Viva o sachristão!

— Chegou a tua vez, Alberto!

— Dai-me mais vinho, talvez possa afoagar assim a minha insomnia.

— Tomaste bebedeira?

— Estás Lio triste como um sino quando dobra.

— Não, mas estou sempre pensativo como um homem que deseja morrer.

— Que idéas são estas, que te passam pelo cerebro, moço?

— Escutai, um dia em que o tedio tirava-me as forças, e afogava-me o cerebro na dor e na melancolia, fui ao templo, quiz ir buscar na casa de Deos serenidade para a minha alma. Havia uma festa, a

ros, atira-nos por despedida borrifos de luz que já não queima: e a viração da tarde que no mar é de ordinario mais fresca, corre grandemente para que gozemos nesse passeio de alguns momentos que nos faz crer estarmos em um dos climas mais temperados. Immensas embarcações pequeninas atravessam em direcções diversas por entre a multidão de navios de grande lote ancorados na bahia: umas recolhendo officinas e tripulação a seus navios, outras dirigindo-se à terra entre as quaes merecem especial menção as saluas com suas velas enfumadas pela viração que lhe é propicia—Depois, voltam-se os olhos para a terra e alli passeando assentadas embaixo das arvores ou debruçadas em suas janelas, vê o passageiro grupos de moças, de velhas e meninas (não fallo no masculino porque nada tem de poetico) em toda a margem, desde S. Domingos até a ponte em que deve atracar a barca. O passageiro apreciador d'estas bellezas, que em verdade já terá visto pela millesima vez, mas que sempre lhe descobre novos encantos, fica tão absorto, que nem da fé da chegada da barca; e as vezes até não sente quando os outros saltam em terra, precisando afinal ser advertido. Assim me aconteceu nesse dia! Tão distraído estava que não senti quando os passageiros sahiram. A final, porem, feriram-me os ouvido palavras em escala mais alta do que a em que são empregadas ordinariamente; virei-me e vi apenas um passageiro em altercação com o mestre da barca (não era o Lucas, não) ao tempo em que este lhe dizia já em tom amostardado: Homem, aqui não é theatro; vá-se, com Nossa Senhora Mas o impertinente passageiro, respondia-lhe: Senhor, eu já disse a Vm. que não fico *ca na villa*, volto para a cidade agora mesmo; vou só fallar alli com um patrão e por isso quero que me dê a *Senha* para me deixarem entrar sem arretias.

Tivo de meter-me no meio da contenda, pois o mestre ia-se azedando; e a final ficou tudo em santa paz, convencendo-me o ho-

greja estava ricamente ornada. Encostei-me á grade do altar mor, e fiquei pensativo como um poeta.

Na Igreja havia uma mulher linda como uma santa, olhar ardente, cabellos negros, e faces de rosa. Ah! poderia ver-se essa mulher sem amal-a!

Os meus olhos ficaram pregados nesse anjo, fiquei firme e extatico como um sonambulo, Segui a essa mulher.

Todos os dias passava pela sua casa, e a via, em breve a amei como Romeo amou, como Petrarca amou.

Escrevi a essa moça, e felizmente vi, que o meu amor tinha chegado a essa alma de anjo; então julguei-me mais feliz do que Philippe 2.º, que possuio lindas amantes.

Essa moça era bella e rica como uma condeça e em um pobre artista; mas o que importava isso? Camões não amou a uma princeza!

Pedi uma entrevista a Adelia; então lhe declarei, com todo fervor d'alma, o meu amor, lhe disse, que ella era os meus sonhos e a minha vida, os meus risos e as minhas illusões.

— Quanta poesia!

— Adelia chorando reclinou-se sobre o meu hombro dizendo-me que seu pai já sabia do nosso amor, que se oppunha ao

mem da *senha* do erro em que estava, por culpa de sua pouca intelligencia, é verdade; mas tãml em por culpa dos *capotes* que não dormem;—eis o caso e o motivo da sua impertinencia—Era elle um camarada provinciano que pela primeira vez vinha á corte: no mesmo dia que chegou da Praia Grande, onde deixara os animaes, não voltou e foi de noite ao theatro com alguém da casa em que estava hospedado seu patrão; lá, nos intervallos, deram-lhe a *senha* e explicaram-lhe sua scrventia, observando-lhe que nunca sahisse sem obtel-a, pois ao contrario não podia entrar mais. Ficou o bom do homem com esta doutrina na cabeça e com tanto escrupulo observou o preceito, que ao sahir tudo no fim da peça, já elle não queria sahir sem a *senha*; mas acalmado pelo seu Mentor, não instou mais e retirou-se. No outro dia contou aos empregados da casa, muito admirado, a historia de ser preciso receber *senha*; e d'entre elles, um dos mais gaiatos, fez-lhe crer que em todas as partes onde se entra com um cartão, nunca se sahe sem pedir a *senha*, sob pena de não ter mais entrada. O credulo provinciano cahiu na *curriolla*, e ali está por que razão teimava em querer a *senha* das barcas da Praia Grande!

« Bem aventureados são os pobres de espirito, por que d'ellos é o reino do céu. »

Cumpro dizer-te que o ingenuo camarada, apesar de entrar pela *Praia Grande* vinha, e é natural de outra provincia.

Está fechada por hoje a sessão *palestral*. Vou *mirar* o Mirate que canta hoje na *Lucia de Lamermoor*: a minha pequena já lá está ás voltas com o cabelleiro no seu *beaudoir*. A propósito, compadre, e aqui para nós; o tal cabelleiro tem cara de condemnado; e a não ser por via da menina que gosta do seu penteado, tinha-o mandado *pentear* macacos.

Diz ao Manéco das *Issáras* que seu filho já fez exame do preparatorios e vai entrar na Academia.

Sou como sabes. Teu do coração,
José Felix Jaboty.

nosso casamento, e que eu fugisse se não quizesse ser perseguido.

— Fiquei frio e pallido como uma estalua de marmore, e jurando vencer tudo para fazer triumphar o nosso amor, despedi-me da pobre moça.

Em dois minutos descí correndo uma escada de 20 degrãos, julgava-me louco e cego; quando ia chegando a porta da casa, vi-me preso por tres homens, gritei—vingança, traição—mas poseram-me uma mordaca e taparam-me os olhos. Enchei este copo, João.

— Estás tão pallido, Alberto!

— Ah! pesa-me o cerebro, como se tivesse na cabeça chumbo derretido.

— Não tem duvida, está ebrio, disse o sacristão dando uma gargalhada.

— Cala-te maldito. No dia seguinte estava em um quarto escuro e humido como um carcere.

Passaram-se dois mezes. Todos os dias um velho trazia-me a comida e se retirava sem dizer palavra; não sei se era mudo. Assim correu mais um mez. No meu quarto apenas havia um catre velho com um colção roto e humido, era a minha cama; comia no chão em pratos de chumbo.

Pedi papel e tinta, negaram-me. Como

Fugio!

Nas procellas horriveis da vida:
Desta vida que é só ideal,
Tendo já a esperanza fugida,
Uma estrella tomei por fanal.

Naveguei ao acaso, perdido,
Longo tempo com as ondas lutando,
Pelas vagas iradas batido,
Um rochedo ansioso buscando.

Quando as forças minguadas já tinha,
Nessa luta co'as ondas travada,
Vi ao longo uma vela que vinha,
Pelo vento ligeira tocada...

Volvo os olhos ao céu procurando
Meu fanal scintillante avistar,
E ligeiro gentil caminhando,
Entre as nuvens o vi se occultar.

Meu fanal de bonança não via,
Como out'ora no céu refulgindo:
E a vela mui longe já hia....
O combate já quasi era findo.

Decidido a morrer, me entreguei
Ao dominio das ondas sem medo:
Eis que breve, mui perto avistei
O pinaculo de um alto rochedo.

Recobreei a coragem perdida,
Comêcei outra vez a lutar,
E depois de uma tão atroz lida
Pude a vida de novo gozar.

Quando salvo me achava, pensei
Nessa estrella que bella luzio,
E lembrando-me della chorei,
Exclamando—Essa estrella fugio!

Thomas Cameron.

— As decifrações das charadas do n. antecedente são *Capa-rosa* e *Felicidade*.

Gonzaga aponas tinha um pedaço de carvão para escrever os meus versos nas paredes.

— Um dia cheio de febre, levantei-me quando o meu carcereiro entrou, e lhe pedi por alma de minha mãe, que me dicesse alguma cousa, qual o lugar em que estava, e que era feito de Adelia?

— Os vossos infortunies me tem comovido, me disse o velho; estás preso na casa do Conde Rodolfo,

— E Adelia?

— Morreu em um convento.

— O que dizeis homem?

— Não falleis alto; esta janella da prisão dá para um pateo, que está proximo ao quarto do senhor Conde.

— Maldição? Chorei como uma creança, só tinha chorado tanto quando minha mãe fallava.

— E não sahírei mais daqui?

— O velho abanou com a cabeça e retirou-se.

— Denoite não dormi, pensei em Adelia e em seu pai; apesar da crueldade desso homem ainda eu amava a sua filha. Coitada, a pobre moça tambem fora sacrificada por esse miseravel. Jurei vingá-la. (Cont.)